

# Informativo CEPEA

## Setor Florestal -

### Mercado interno de produtos florestais mantém-se estável

Número 143 - Novembro de 2013

Realização:



Apoio:



**Elaboração**

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

**Supervisão**

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

**Pesquisadoras Colaboradoras**

Adriana Estela Sanjuan Montebello (UFSCar/CCA-Araras)

Fernanda Schwantes

**Apoio Técnico**

Augusto Alves Neto

Isabela Cristina Gomes Pires

Leonardo Lucas Manfio

Letícia Maniero Perina

Luís Felipe Tomé Rosa

Moacyr Silva dos Reis

Taís Regina Torres

**CEPEA.** Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

**CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada**

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

**[www.cepea.esalq.usp.br](http://www.cepea.esalq.usp.br) – e-mail: [floresta@usp.br](mailto:floresta@usp.br)**

## Introdução

Poucas mudanças foram observadas em novembro no mercado interno de produtos florestais do estado de São Paulo. Na região de Bauru, os preços médios de algumas madeiras nativas apresentaram elevação. Nas demais regiões, apenas Sorocaba e Itapeva obtiveram variações mistas no preço do eucalipto e pinus em pé, respectivamente. No estado do Pará, o mercado de essências nativas apresentou variações mistas no preço médio de algumas pranchas, enquanto para as toras nenhuma variação foi observada.

No mercado doméstico de celulose e papel, em dezembro, não foram constatadas grandes mudanças em relação ao mês anterior. A celulose de fibra curta e o papel offset em bobina apresentaram pequenas reduções em seus preços médios, enquanto o preço do papel cut size permaneceu constante. Os mercados internacionais de celulose e papel apresentaram elevação no preço médio de todos os produtos estudados.

## Espécie



A *Tectona grandis*, conhecida como Teca, é uma árvore de grande porte, nativa das florestas tropicais do subcontinente índico e sudoeste asiático, sendo cultivada desde o século XVIII. Atualmente excede três milhões de hectares de área plantada em regiões tropicais como Camarões, Nigéria, Honduras e Brasil.

É uma espécie de alta adaptabilidade, porém não é resistente à geada. O clima mais propício deve apresentar temperatura média anual acima de 22°C, com verão chuvoso e inverno seco. A qualidade da madeira depende do período seco.

A sua madeira é leve (0,65g/ cm<sup>3</sup>), mas com alta resistência a peso, tração e flexão, comparável ao mogno brasileiro. Apresenta estabilidade, não empenando e se contraindo muito pouco durante a secagem. Devido a isto, tem elevada resistência à variação de umidade ambiental. A durabilidade é apontada como uma característica marcante desta espécie.

A madeira de Teca é destinada às mais variadas finalidades, como construção naval, laminação e compensados, lenha e carvão vegetal. Toda a madeira é aproveitada, incluindo toras de pequeno diâmetro, usadas na edificação de construções rústicas.

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

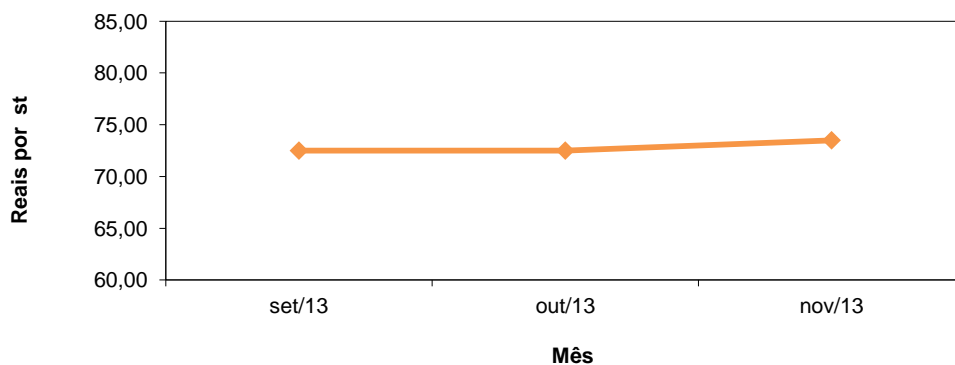
No mês de novembro, os preços médios dos produtos florestais *in natura* e semi-processados ficaram estáveis em relação ao mês de outubro, com exceção do estéreo da árvore em pé de pinus na região de Itapeva e do estéreo em pé para celulose de eucalipto na região de Sorocaba. As madeiras nativas apresentaram variações positivas em seus preços médios apenas na região de Bauru, permanecendo estáveis nas demais regiões, em relação ao mês de outubro.

Na região de Itapeva, o preço médio do estéreo da árvore em pé de pinus elevou-se em 1,38% (passou de R\$ 72,50 em outubro para R\$ 73,50 em novembro).

Na região de Sorocaba, o preço médio do estéreo em pé para celulose de eucalipto caiu 6,21% (passou de R\$ 36,25 em outubro para R\$ 34,00 em novembro).

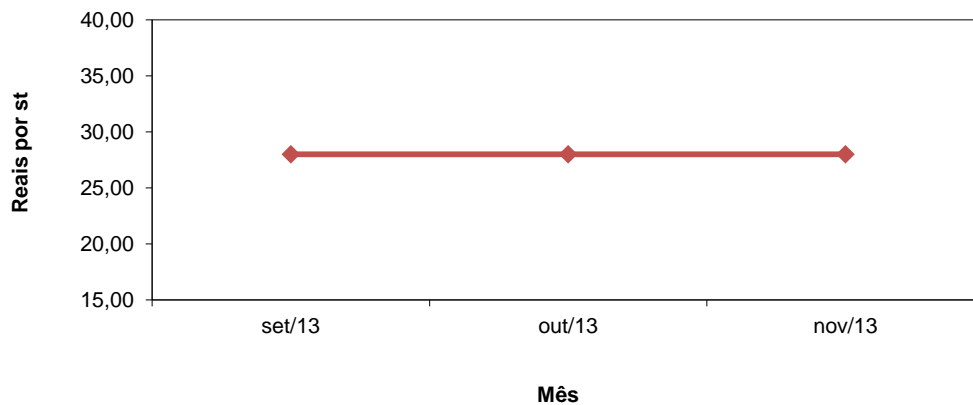
Na região de Bauru, o preço médio do metro cúbico da prancha de peroba apresentou aumento de 0,31% (foi cotada a R\$ 2.295,87 em outubro e a R\$ 2.303,02 em novembro), o da prancha de maçaranduba se elevou em 16,67% (R\$ 3.000,00 em outubro e R\$ 3.500,00 em novembro), o da prancha de angelim pedra sofreu acréscimo de 3,08% (R\$ 3.250,00 em outubro e R\$ 3.350,00 em novembro) e o da prancha de cumaru apresentou elevação de 1,33% (R\$ 3.750,00 outubro e R\$ 3.800 novembro).

**Gráfico 1 - Preço do estéreo da árvore em pé de pinus na região de Itapeva**



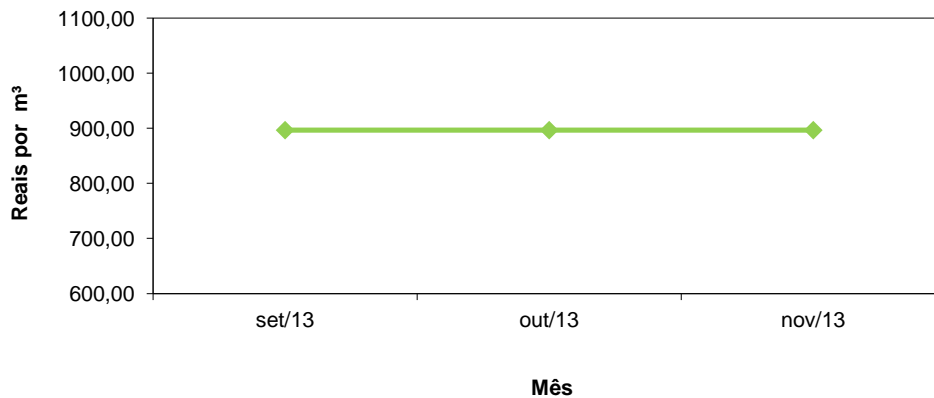
Fonte: CEPEA

**Gráfico 2 - Preço do estéreo da árvore em pé de eucalipto para celulose na região de Bauru**



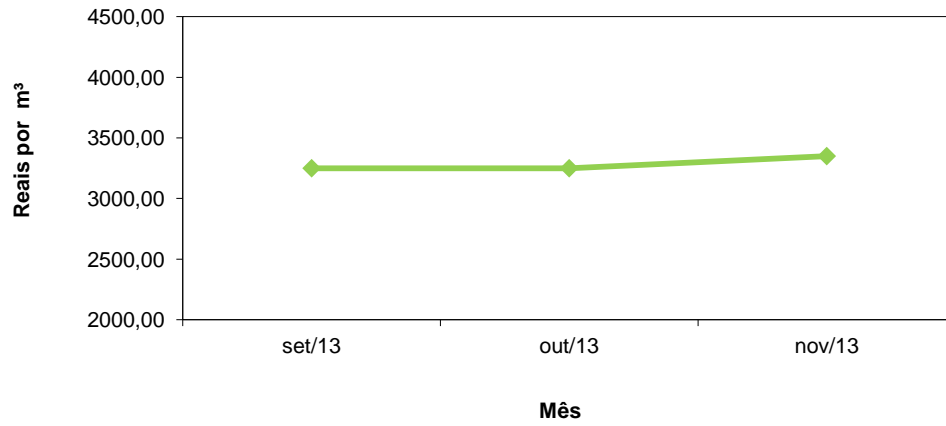
Fonte: CEPEA

**Gráfico 3 - Preço do metro cúbico da prancha de eucalipto na região de Sorocaba**



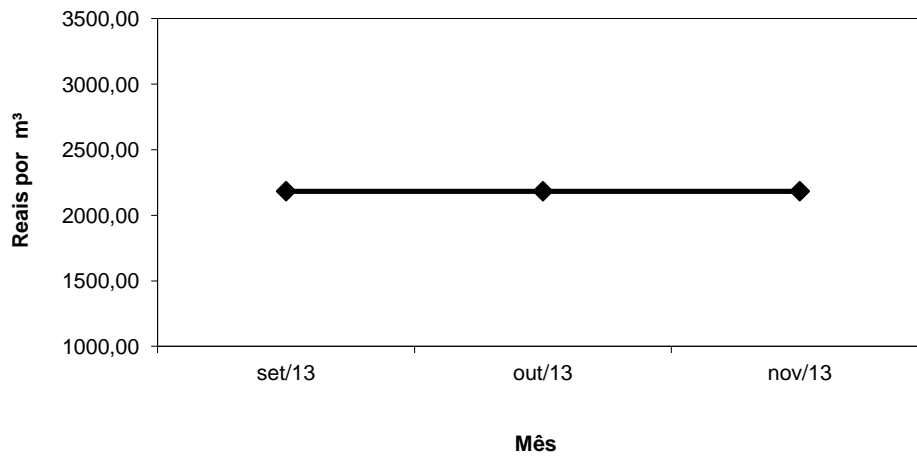
Fonte: CEPEA

Gráfico 4- Preço da prancha de Angelim Pedra na região de Bauru (m³)



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço da prancha de Peroba na região de Marília (m³)



Fonte: CEPEA

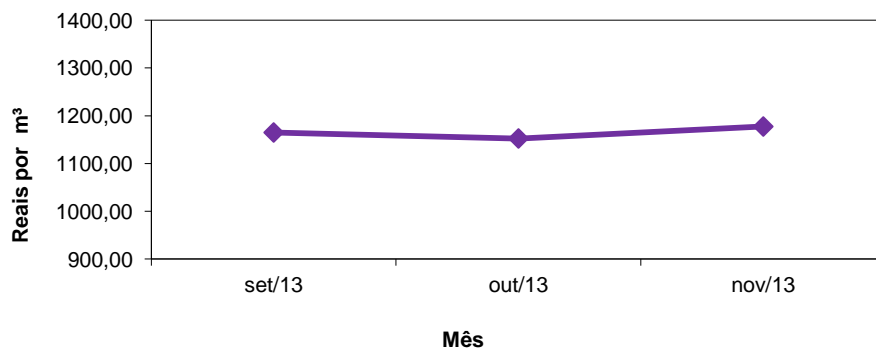
## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

No mês de novembro, ocorreram variações nos preços médios de algumas pranchas do mercado interno do Pará, enquanto os preços das toras permaneceram estáveis em relação ao mês de outubro.

O preço médio da prancha de jatobá apresentou aumento de 2,17% (R\$ 1.152,50 em outubro e R\$ 1.177,50 em novembro), o da prancha de angelim pedra caiu 0,60% (R\$ 1.043,75 em outubro e R\$ 1.037,50) e o de cumaru aumentou 0,48% (R\$ 1.300,00 em outubro e R\$ 1.306,25 em novembro). Os preços das pranchas de ipê, maçaranduba e angelim vermelho mantiveram-se constantes em relação ao mês passado.

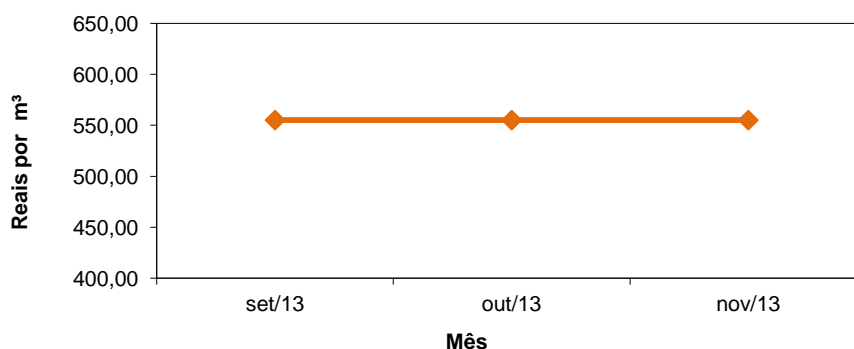
Os preços médio do metro cúbico das toras não apresentaram variação entre os meses de outubro e novembro.

**Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Jatobá**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Ipê**



Fonte: CEPEA

## Mercado Doméstico de Celulose e Papel

No mês de dezembro, os preços médios da celulose de fibra curta seca, do papel offset em bobina e do papel cut size permanecerão muito próximos dos praticados em novembro. Haverá desvalorização de 0,02% e 0,07%, respectivamente, no preço lista médio em dólar da celulose de fibra curta seca de eucalipto e no papel offset em bobina.

O preço lista médio da celulose praticado pelos produtores no Estado de São Paulo será de US\$ 771,72 a tonelada em dezembro, do papel offset bobina, de R\$ 3.202,91 a tonelada. O preço do papel cut size permanece a R\$ 3.238,32 a tonelada (Tabela 1).

**Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo Novembro e Dezembro de 2013**

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina <sup>A</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size <sup>B</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)
nov/13	Mínimo	771,64	2.958,76	2.888,00
	Médio	771,91	3.205,30	3.238,32
	Máximo	772,05	3.463,92	3.868,04
dez/13	Mínimo	770,57	2.958,76	2.888,00
	Médio	771,72	3.202,91	3.238,32
	Máximo	772,30	3.463,92	3.868,04

**Fonte:** CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m<sup>2</sup>

B = papel tipo A4.



## Mercado Externo de Produtos Florestais

As exportações brasileiras de madeira, celulose e papel no mês de novembro totalizaram US\$ 708,22 milhões, havendo queda de 15,68 % em relação ao mês de outubro, no qual foram exportados US\$ 839,91 milhões.

Em relação às exportações de celulose e papel, foram exportados US\$ 529,14 milhões em novembro, queda de 19,21% em relação à outubro, no qual o total foi de US\$ 654,97 milhões. As exportações de madeira foram de US\$ 179,08 milhões no mês de novembro, o que significa queda de 3,17% em relação ao mês anterior, o qual apresentou US\$ 184,94 milhões exportados.

**Tabela 2** – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de agosto a outubro de 2013

Item	Produtos	Mês		
		ago/13	set/13	out/13
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	503,6	416,98	482,22
	Papel	160,66	161,97	172,72
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	36,12	31,63	40,38
	Madeiras laminadas	2,46	2,26	3,66
	Madeiras serradas	29,14	29,78	31,62
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	21,23	19,75	24,51
	Painéis de fibras de madeiras	12,67	11,97	12,45
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	60,16	60,06	71,20
	Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	547,38	533,08
Papel		1039,20	1019,66	1044,07
Madeiras compensadas ou contraplacadas		682,39	682,66	653,47
Madeiras laminadas		1158,54	1092,3	1071,7
Madeiras serradas		589,09	589,54	613,24
Obras de marcenaria ou de carpintaria		1845,33	1830,14	1912,67
Painéis de fibras de madeiras		455,19	445,65	444,88
Outras madeiras e manufaturas de madeiras		597,25	422,4	333,73
Quantidade exportada (em mil toneladas)		Celulose e outras pastas	920,02	782,2
	Papel	154,60	158,85	165,43
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	52,94	46,33	61,73
	Madeiras laminadas	2,14	2,07	3,42
	Madeiras serradas	49,47	50,5	51,56
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	11,50	10,79	12,81
	Painéis de fibras de madeiras	27,84	26,85	27,98
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	100,74	142,18	213,36

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

## Preços Internacionais de Celulose e Papel

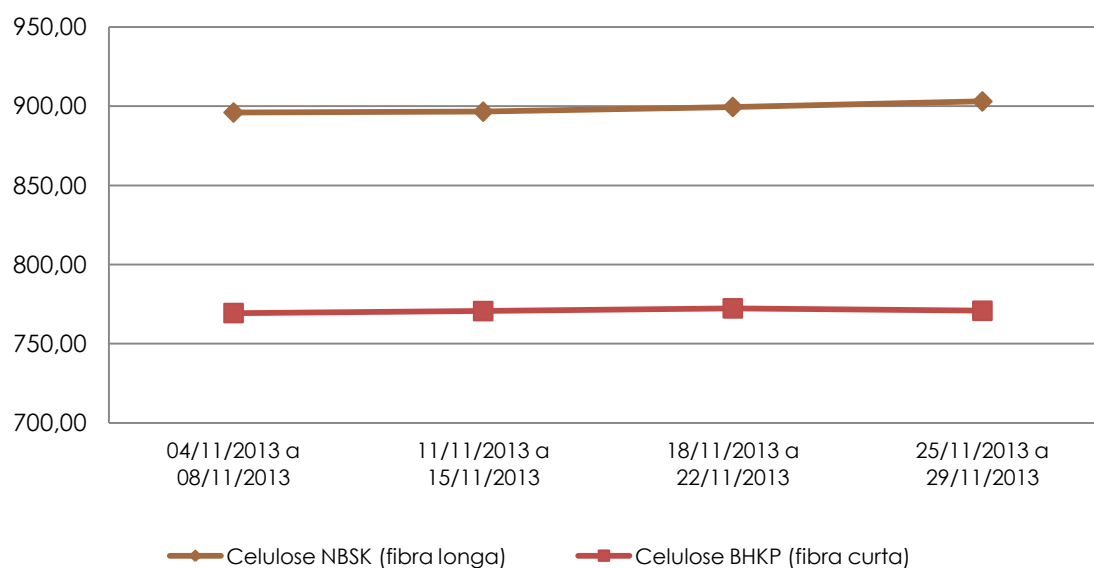
No mês de novembro, o mercado europeu de celulose e papel apresentou variações positivas nos preços (Gráfico 8 e 9).

O preço da tonelada de celulose de fibra curta se elevou em 0,19%, fechando o mês a US\$ 770,88. A tonelada de celulose de fibra longa também apresentou variação positiva de preço ao longo do mês, valorizando-se em 0,78%. O preço da tonelada ficou cotado a US\$ 902,99 ao final do mês (Gráfico 8).

Quanto aos papéis, o LWC demonstrou aumento de 1,43% em seu preço, iniciando o mês cotado a US\$ 887,85 e encerrando a US\$ 900,58 a tonelada. O papel CTD WF também apresentou valorização, sendo cotado no início de novembro a US\$ 895,20 e ao final a US\$ 907,14, alta de 1,33% em seu preço. O papel A4 sofreu alta de 1,46%, começando o mês a US\$ 1.118,82 e fechando a US\$ 1.135,19.

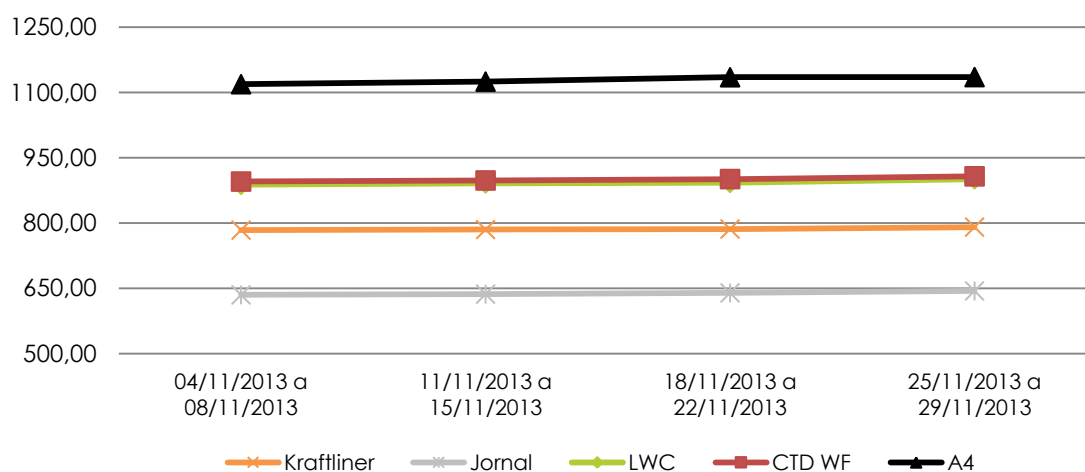
Em relação a tonelada do papel kraftliner, observou-se alta de 0,89% em seu preço, sendo negociado no início do mês a US\$ 783,64 e no final do o mês a US\$ 790,60 a tonelada. Para o papel jornal, a elevação foi de 1,42%. Este papel foi cotado no início do mês a US\$ 634,86 e no final do mês a US\$ 643,88 a tonelada (Gráfico 9).

**Gráfico 8 – Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares**



Fonte: Foex

**Gráfico 9 – Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares**



Fonte: Foex

## Notícias

### Desempenho das indústrias do setor florestal

#### Produção de papel e celulose tem alta em outubro

As exportações de celulose e papel até outubro de 2013 somaram receita de US\$ 5,97 bilhões, valor 9,5% superior ao acumulado no mesmo período de 2012. Como houve queda de 3,8% nas importações dos produtos, o saldo da balança comercial do setor ficou em US\$ 4,38 bilhões, 15,3% a mais do que nos mesmos meses do ano passado.

A produção de celulose de janeiro a outubro registrou crescimento de 7,4%, em comparação ao mesmo período de 2012, totalizando 12,44 milhões de toneladas produzidas. No ano passado, o volume no período foi de 11,59 milhões de toneladas. O volume de exportações do produto também cresceu, chegando a 7,85 milhões de toneladas, 13,5% a mais sobre os 6,92 milhões de toneladas, somados nos mesmos meses de 2012.

As vendas de celulose para a China, que segue como o segundo maior mercado para o produto brasileiro, continuam em alta. O valor já soma US\$ 1,28 bilhão, com aumento de 28,6% no acumulado do ano, enquanto que para o principal mercado, a Europa, a receita teve leve variação positiva de 0,3% no período, totalizando US\$ 1,77 bilhão.

Em relação ao papel, a produção nacional totalizou 8,67 milhões de toneladas, o que representa 1,7% de crescimento de janeiro a outubro deste ano, na comparação com igual período de 2012, quando foram produzidas 8,53 milhões de toneladas. No acumulado, as vendas domésticas de papel também registraram aumento de 2,7%, chegando a 4,70 milhões de toneladas.

## Notícias

### Política Florestal

#### **Proposta de desoneração tributária de produtos madeireiros**

O estudo "Fortalecimento do Setor Florestal no Brasil: Mapeamento da Carga Tributária Incidente sobre Produtos Florestais Madeireiros e proposição de medidas de desoneração", elaborado pelo Serviço Florestal Brasileiro (SFB), em parceria com a Agência de Cooperação Alemã GIZ, foi apresentado no Seminário "Política Tributária e Sustentabilidade: Uma Plataforma para a nova economia", realizado em 29 de outubro no Senado Federal.

O seminário foi organizado pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) da casa legislativa, em parceria com o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) e com Instituto Ethos, e contou com a presença de senadores, analistas do Ministério do Meio Ambiente e da Receita Federal, representantes do terceiro setor e jornalistas.

Durante o evento foram debatidos os princípios econômicos que justificam o uso da política tributária para a promoção de uma economia verde e propostas práticas para a sua implementação. As propostas apresentadas foram fundamentadas no Artigo 170 da Constituição Federal que prevê a defesa do meio ambiente como um dos princípios a serem seguidos pela ordem econômica.

Segundo a pesquisa realizada, a desoneração de impostos que incidem sobre a cadeia produtiva da madeira legal, como o ICMS, IPI e PIS/CONFINS, traria como impactos positivos o aumento da oferta de produtos legais, a diminuição do desmatamento e o fortalecimento do mercado de produtos florestais.

O diretor-geral do SFB, Antônio Carlos Hummel, enfatizou que a valorização das florestas do ponto de vista econômico é o único caminho viável para a conservação. "As ações de comando e controle não são suficientes. Não há caminho para a manutenção das florestas que não inclua a valorização da madeira nativa. E essa proposta de desoneração tributária dos produtos madeireiros frutos de concessão pode contribuir bastante para desenvolver o mercado florestal do Brasil", afirmou.

**Fonte:** Serviço Florestal Brasileiro